

# Clipping



## ESPETÁCULO

# A poesia que brinca em cena

**Dona Zefinha apresenta "Ch@furdo", amanhã, no Mercado Central. Espetáculo evoca vivências de infância**

Quem cresceu acompanhado não só pelos pais, mas também pelos irmãos, sejam mais velhos ou mais novos, se familiariza com certas dinâmicas infantis: implicância, brigas, apelidos e choros contidos ou escancarados se mesclam ao companheirismo, às brincadeiras, ao afeto e às memórias compartilhadas. Esse ambiente conhecido e facilmente identificável deu origem ao espetáculo "Ch@furdo", da companhia polifônica Dona Zefinha.

Misturando as linguagens musical e teatral, o mais novo trabalho do grupo veterano (são mais de 20 anos de estrada) surgiu das lembranças da infância conjunta dos irmãos que fundaram o coletivo: Orlângelo Leal, 39, Ângelo Márcio, 34, e Paulo Orlando, 32. "É uma brincadeira em cima da convivência da irmandade", explica o mais velho.

A empreitada foi concebida para ser apresentada em qualquer lugar, seja um teatro fechado ou o meio da rua, seja numa cidade do Nordeste brasileiro ou num país estrangeiro, como Alemanha, Coreia do Sul, Estados Unidos, Argentina, Cabo Verde, Guiana Francesa e Hungria — locais por onde o coletivo já excursionou. A premissa se justifica porque, ao contrário de outros trabalhos do grupo, o espetáculo se pauta no "não-verbal". Embora exista uma seqüência de cinco a seis números a serem apresentados que podem mudar a cada performance (ou mesmo um novo pode surgir no momento da apresentação), não há um roteiro textual pronunciado e falas ensaiadas. O cênico se vale da palhaçada de cara limpa, dos figurinos únicos,

dos adereços cômicos. "Continua dentro da nossa pesquisa de fazer um trabalho híbrido de música e comicidade. Em compensação, é totalmente diferente de outros trabalhos", pontua Orlângelo Leal.

O não-verbal se constrói também na musicalidade. Diferentemente de outros trabalhos do grupo, "Ch@furdo" é apenas instrumental. Contudo, outras características do Dona Zefinha se mantêm, como a tradição de fabricar — e inventar — os próprios instrumentos. No espetáculo, Orlângelo é responsável pela guitarra e pela caixa-pé, onde se sobe para produzir som, convidando o público para participar desse momento de interação; Márcio toca saxofone e quadrim, instrumento de percussão formado por quatro tambores, típico das bandas marciais europeias; e Paulo veste o pafinôm, uma roupa cheia de apitos e triângulos.

#### Ligação

Sob a premissa de interpretar personagens artistas de uma banda que faz um show que pode ou não dar certo, o mise-en-scène de "Ch@furdo" se elabora a partir da proximidade entre os intérpretes irmãos. "O mais bacana é que a gente desenvolveu o nível de intimidade e vivência necessário para o jogo cênico acontecer", acredita Orlângelo. Dentro da perspectiva do possível e desejado improvisado, ele acrescenta que "o risco só é possível porque nós três temos uma relação em que já sabemos o que outro vai fazer só em olhar".

O artista compara a ligação, inclusive, à existente entre jogadores de um mesmo time, em que um passa a bola para outro fazer o gol, fazendo com que um se apague para que outro brilhe. "É uma unidade que se adquire ao longo da prática do fazer. São 60 exibições ao longo do ano com quatro espetáculos, a gente passa mais tempo junto

que separado. É a mesma coisa do namoro, leva um tempo pra entender como a pessoa funciona", explica Orlângelo.

Uma das propostas da criação e construção do coletivo era unir as linguagens da literatura, da música, do circo e do teatro para invocar arquétipos ancestrais das manifestações da cultura popular brasileira, interagido com a multiplicidade cultural do mundo contemporâneo. Assim, o momento em que Dona Zefinha traz o espetáculo ao público de Fortaleza parece oportuno.

O grupo se apresenta amanhã, às 11 horas, no Mercado Central, dentro da programação mensal do Sesc Cordel, evento gratuito em homenagem à literatura tradicional nordestina.

"A própria forma como nós fazemos o espetáculo já respira uma linguagem da cultura popular, principalmente do circo e do artista de rua. De cara o público já se vê ali", defende Orlângelo Leal. "Ch@furdo" tem isso do Nordeste transfigurado", adiciona, fazendo referência à arte nordestina possível de ser executada em qualquer lugar do mundo pela sua carga de particularidade e essência.

Para o Sesc Cordel, o grupo pretende trazer um repertório instrumental baseado na poética da cantoria de viola e no repente, lembrando figuras tradicionais do imaginário regional e da própria infância dos irmãos criadores da companhia Dona Zefinha.

#### Mais informações:

Projeto Sesc Cordel, com o espetáculo "Ch@furdo", do grupo Dona Zefinha. Amanhã, às 11 horas, no Mercado Central (Av. Alberto Nepomuceno, 199 - Centro). Gratuito. Contato: (85) 3252.2215

**Em cena, a**  
experiência íntima dos  
irmãos que formam  
o Dona Zefinha

FOTO: FABIANO DE PAULA



## Chega de

# SORRY

VÁ ALÉM DO QUE VOCÊ SABE.  
FALE INGLÊS DE VERDADE.

Inglês  
for all

Inglês for all é o programa da TV Diário que vai ao ar todos os dias, de segunda a sexta-feira, às 19h30, trazendo as melhores aulas de inglês para quem quer aprender a falar inglês de verdade.

Todos os dias, na programação da TV Diário

TV DIÁRIO

Prefeitura de Fortaleza

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

NORTH



GENILSON DE LIMA

to Cactus. "O show veio antes da banda, pois era um projeto mesmo. Ainda não sabíamos o que fazer direi-

e maracatu", diz Gledson. De Fagner a Ednardo, passando por Chico Science, até o blues e a música norte-americana, o local e o universal são bem representados. "No começo, era algo meio forçado, ficávamos tentando encontrar semelhanças em ritmos diferentes, para tentar traçar uma linha de composição artística. Mas, hoje, quando a gente pega o violão ou a guitarra, acaba saindo algo que é meio rock, meio baiano", revela Wesley. O estilo peculiar causa certo estranhamento ao primeiro contato com o público, mas logo ganha lugar no gosto dos entusiastas da música.

Dona Zefinha, o qual reúne música, texto, encenação e coreografia para entitular-se como banda performática. Mas esse propósito não foi assumido pelos integrantes do grupo desde a formação inicial. "Tudo começou no município de Itapipoca, na década de 1990, quando a Trupe Metamorfose, liderada pelos irmãos Orlângelo Leal, 37 anos, Ângelo Márcio, 32, e Paulo Orlando, 30 anos, atuava como palhaços nos espaços da cidade. "A gente sempre compôs as músicas e construía os textos das encenações, isso nos caracteriza desde o início", conta Orlângelo. Já nos anos 2000, mais pessoas se integraram à trupe, trazendo outros instrumentos e incrementando os espetáculos cenomusicais realizados pela equipe. "Nós éramos um grupo teatral que tra-

ELETRO CACTUS

QUANTO TEMPO dez anos DISCO LANÇADO "O Dia em Que a Fome Morreu de Sede" / 2010 SHOWS MARCANTE Festival Rock Pro Cultura, no Cariri; participação em um DVD de Alencar, em 2005 INTEGRANTES Marcelo Holanda, Gledson Rocha, Gleucimar Rocha, Wesley Vasconcelos, Yoh e Roberto César Lima



ALEX RESINES

FIGURINO O grupo Dona Zefinha, caracterizada para o espetáculo Os Búfalos, lançado este ano

FORTALEZA, CEARÁ DOMINGO, 16 DE SETEMBRO DE 2012 @revistasiara

3 CADERNO... TANGOLONGA 2007... Celebração da diferença... Em sua sexta edição, o Tangolonga (Festival para Diversidade Cultural) passa pelo Nordeste. O evento começa hoje em Fortaleza.

"O TEATRO VAI À ESCOLA" Projeto vence seleção cultural... 13.213... Sobral. O projeto "O Teatro Vai à Escola, a Escola Vai ao Teatro", de Sobral, venceu a seleção pública do grupo Votaram.

EM DESTAQUE Maravilha de Búfalos... A magia do universo de um circo circundava o espetáculo de Aventura do espetáculo Os Búfalos, que, sob a direção de Wesley Vasconcelos, foi apresentado no Teatro Municipal de Fortaleza.

Independência de opiniões divergentes, público, aplausos de pé e aplausos de pé... Para outros músicos, o evento reforça a proximidade entre o humor e o teatro em outras propostas... O projeto "O Teatro Vai à Escola, a Escola Vai ao Teatro" é um projeto de inclusão social e cultural, desenvolvido em parceria com a Secretaria de Educação de Sobral.

ENTREVISTA COM ORLÂNGELO LEAL\*

\*DRAMATURGO E INTEGRANTE DO GRUPO DONA ZEFINHA

# “Na falta de dinheiro, se adquire expertise para tudo”



“Quando se monta o texto, já se prepara o ator para isso, já se conduz a cena para que aconteça esse pingue-pongue saudável entre o grupo e o povo”, afirma Orlángele Leal, sobre o improviso no trabalho do ator de teatro de rua

## Integrante do Dona Zefinha fala sobre a escrita de textos para a rua e as conquistas do estilo

Quando começou a escrever textos para teatro de rua?

Na verdade, escrevo textos dramaturgicamente de todo tipo, além de roteiros para televisão e teatro físico. Escrevo desde que comecei a compor e a fazer teatro, em meados da década de 1990. Agora, em 1998, quando participávamos de um projeto de combate à AIDS e DST's, período em que se difundiu o famoso texto de José Marurunga, "O Auto da Camisinha", foi publicada uma peça minha, chamada "A chegada de Marcolino no Purgatório" e pode-se dizer que essa foi a minha estreia com o teatro de rua. Esse espetáculo acabou recebendo várias montagens em todo o Brasil e depois seguiu escrevendo.

Há diferença em escrever para teatro de palco e para a rua? Se sim, quais seriam as distinções?

Na verdade, em geral, cada grupo vai determinar o modo como vai querer montar seu trabalho. Então esse acaba sendo um processo muito coletivo. Leva-se o grupo para o texto e ele decide. O que acontece é que, quando você muda o lugar, tem que encontrar um formato adequado para o ambiente. Na minha escrita, fui buscar em vários lugares informações para fazer teatro de rua, como encontrar uma linguagem que se adequasse ao ambiente público. Algumas das minhas influências foram os diálogos dos reisados ou mesmo os palhaços de circo do Nordeste. Outro elemento dessa dramaturgia é o mamulengo, a arte dos bonecos e também o pregão dos camelôs e dos artistas de rua. São esses os elementos que influenciam essa escrita para o teatro de rua no Nordeste, especificamente. Também recebemos muita herança da Europa medieval, dentro da dramaturgia da oralidade, da brincadeira, heranças isso de Molière e da

diferente do teatro de palco, essa estética tem uma velocidade na língua, uma clareza nas frases, o uso de frases curtas, bem populares. Não que isso não possa existir no palco e, muito menos, que não se possa fazer diferente na rua. Acontece que é o mais tradicional, entende? O teatro de rua das grandes capitais, por exemplo, são mais urbanos e se relacionam com temas urbanos, um tanto mais políticos. Já esse teatro das manifestações interioranas tem uma relação muito mítica, ligada ao realismo fantástico, com a comicidade e os nossos jogos dramáticos.

Como a dramaturgia de rua lida com os improvisos? Eles são um elemento do texto?

Certamente, é uma das ferramentas que utilizamos. Para isso, o dramaturgo tem que deixar esse espaço aberto para que os atores possam se relacionar com a plateia, que é altamente atuante, ela participa, quer que aconteça do jeito que ela espera, quer se divertir. Quando se monta o texto, já se prepara o ator para isso, já se conduz a cena para que aconteça esse pingue-pongue saudável entre o grupo e o povo. Agora, isso tem sido uma tendência da arte contemporânea em geral, seja na música ou nas artes plásticas, por exemplos, vê-se muitos artistas investindo nessa interação com o público. O teatro de Augusto Boal, por exemplo, põe o espectador para decidir. Ele tem voz, ele atua, ele decide. Aqui no Nordeste tem essa coisa da brincadeira. Eu sou suspeito para falar por que sou um dos discípulos do palhaço Colorau, me considero um aluno dele, sempre que podia, ia vê-lo na Praça José de Alencar e no Theatro. A cada instante ele deixava essa situação pro espectador contribuir.

Diz-se que um dos prejuízos à arte



compilação dos textos. Concorde?

Isso é realmente escasso, não existe registro. Estive há poucos dias no Festival dos Inhamuns e, conversando com o palhaço Biribinha, ele me dizia que estava com um projeto pra escrever as reprises, entradas, gages, que costuma usar nos seus números. Ele tem um acervo gigante na mente e pretende escrever isso antes de morrer, senão vai ficar perdido. Essa questão tem a ver com a nossa tradição de literatura oral, os palhaços mais antigos, ainda adaptam piadas da primeira metade do século XX, que acabam sendo reinventadas, mas nunca registradas. Isso acontece também com o teatro de palco contemporâneo. Alguns

car livros e contar suas histórias, outros não, não têm essa relação com o registro. Assim, muitas montagens se perdem ou caem no esquecimento.

Você concorda que haja uma certa desvalorização desse tipo de teatro?

Há uma certa desvalorização, sim, mas, no Brasil, Amir Haddad, por exemplo, é um dos maiores expoentes em teatro de rua do Brasil. Na década de 60 ou 70, quando ele deixou os palcos para fazer teatro de rua, disseram que ele estava doido. Ele foi um dos primeiros caras que foram pra rua e a própria classe não compreendeu. Ao mesmo tempo, no resto da América Latina existem festivais, teorias, encenadores, pes-

ça a contribuir a partir de 20 pesos. Creio que os editais já foram uma grande conquista de classe. Hoje já existe um edital de artes cênicas de rua, lançado pelo Ministério da Cultura. Mas enquanto um edital de teatro de palco tem R\$ 50 mil, um de rua tem R\$ 20 mil. E as pessoas não pensam que temos elencos maiores, em geral, que precisamos sempre deslocar todas as nossas estruturas... Acho que, no fim das contas, a arte de rua ainda está em processo. O mais importante é que ela está sim difundida em todo o País. Temos grupos atuantes em todo o território brasileiro, que assinam seus figurinos, que possuem estética própria, isso é maravilhoso.

Sobre essa questão da estética própria, é verdade que a existência de dramaturgos dentro da própria trupe ou muito aproximados dela é uma marca do estilo?

Isso é muito recorrente no Ceará e não apenas no teatro de rua, sabe? Aqui temos muito mais teatros de grupo do que de elenco. No de elenco, você tem uma companhia, só com atores, e contrata um produtor, um diretor, um dramaturgo, monta-se o texto, terminou a temporada, vai cada um para o seu lado. No Ceará, existe muito mais teatro de grupo e isso gera uma comunhão. E as pessoas se redem principalmente por que não tem dinheiro para pagar outras pessoas para aquelas funções. Assim, vão surgindo pessoas com capacidades natas dentro do próprio grupo. O carinho ali já escreve, então ele vai se tornando o dramaturgo. Foi o meu caso, comecei a escrever por falta de acervo literário, não tinha internet naquela época e a biblioteca da cidade era muito fraca, nossa alternativa foi escrever nossos próprios textos. Outro exemplo: tem ali no grupo uma pessoa que sabe costurar? Logo ela vai se tornar a figurinista. Daqui a pouco, tem um camarada que mexe e ajeita o cabo do som. Pronto! Na falta de dinheiro e na necessidade, vai-se adquirindo expertise

ESPETÁCULO

# O reinventar das piruetas

**Grupo Dona Zefinha apresenta "Circo sem teto da lona furada dos Bufões" em temporada no Dragão do Mar**

Não é a primeira vez que os palhaços Bufão, Panfeto e Pafim convidam o respeitável público para compartilhar a magia do circo, é verdade. Mas, certamente, a curta temporada do "Circo sem teto da lona furada dos Bufões", em cartaz no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura nos próximos dias 24, 30 e 31 de agosto, reservam um encanto que não tem fim: o olhar sensível para um mosaico de tradição e modernidade refletido em cores, sons, criatividade e muito humor.

O retorno, que acontece dentro do programa Temporada de Arte Cearense do CDMAC, comemora o Dia da Infância e do Artista, ambos celebrados em 24 de agosto, e apresenta uma comédia musical que retrata a história de um circo mambembe sobrevivendo no midiático mundo contemporâneo.

Resultado de uma pesquisa

que já dura cerca de dez anos sobre o universo da palhaçaria e da música brasileira, o espetáculo investe em experimentos sonoros, cênicos e coreográficos, com uma preocupação pedagógica com o público infantil que permeia cada uma dessas expressões. A cada momento, a interação entre palco e plateia se revela, levando o pequeno espectador a refletir sobre valores sociais, enquanto tem sua coordenação motora estimulada e sua sensibilidade, imaginação e criatividade despertada.

Juntos, os irmãos Orlângelo Leal, Paulo Orlando e Ângelo Márcio e o restante da trupe (Joella Braga e Samuel Purtaido) conduzem todos ao universo do picadeiro, recriando os espaços vazios e mostrando que, com imaginação, tudo é possível. Para Paulo Orlando, ai reside o objetivo principal do espetáculo: entreter para construir. Principalmente, no cenário atual, em que a inserção das crianças no mundo das tecnologias, impossibilita, muitas vezes, a diversidade da criação.

**Na convivência com os filhos, os irmãos dialogam todo dia com crianças, o que ajuda a revitalizar cada apresentação do grupo**

"Vejo os meios de comunicação invadirem a infância, as crianças ficam robotizadas. O nosso trabalho vem quebrar isso. A criança pode participar, ela tem voz ativa. Dança, pergunta, bate palma, se movimenta", afirma Paulo.

**Inspiração familiar**

É no seio de casa que palpita a inventividade. Na convivência com os filhos pequenos, os irmãos dialogam diariamente com uma faixa etária que vai dos 3 aos 12 anos, o que ajuda a revitalizar cada apresentação do grupo. "O fato de todos sermos pais influencia muito a nossa produção para o universo infantil. Nossos filhos fortaleceram bastante isso. Eles são fontes de inspiração e não deixam de participar com a gente

dos espetáculos", afirma Paulo Orlando.

O trabalho coletivo conduz todo o processo. O mote é geralmente trazido por Orlângelo, diretor das apresentações. Já Ângelo Márcio fica responsável pelas artes gráficas, enquanto Paulo Orlando cuida da assessoria administrativa do grupo. A interação com Joella, que cuida da parte estética, e Samuel, atuante no campo musical, também é fundamental para a construção diária. Sem esquecer das crianças, que, segundo Paulo, já começam a seguir os passos dos pais. "Antes nós fazíamos o convite, agora eles que se propõem a participar. Já assistiram diversas vezes, mas sempre fazem questionamentos", conta.

Para esta curta temporada, a integração da família é garantida. Além disso, algumas novidades serão incluídas no espetáculo, que tem a duração de uma hora, alterando-se de acordo com a receptividade do público. As 12 músicas que

compõem a apresentação, presentes no disco "O Circo sem teto da lona furada dos Bufões", será acrescentada a canção "Sapo Cururu", gravada em forma de videoclipe recentemente. A música fala sobre educação no trânsito e, segundo Paulo, é uma forma lúdica de ensinar as crianças a viver nesse novo contexto das grandes cidades.

Para os próximos meses, outros projetos já estão sendo pensados. O principal deles é a gravação de mais um videoclipe, dessa vez de uma música inédita de Orlângelo Leal, "Bestinha por ti". A composição faz referência a relação entre pais e filhos e, como não poderia deixar de ser, a nova geração da família de palhaços também estará presente no novo trabalho, estreando um novo ciclo de piruetas.

**Mais informações:**

Grupo Dona Zefinha apresenta "Circo sem teto da lona furada dos Bufões", nos dias 24 e 30 de agosto, às 17h, no Teatro Dragão do Mar. Ingressos: R\$ 4 (inteira) e R\$ 2 (meia); e no dia 31, às 18h, na Praça Verde, com entrada gratuita.



**A trupe** do Dona Zefinha: espetáculo atualiza a tradição do circo e da palhaçaria  
FOTO: FABRICE DE PAULA

PARA O SEU PRAZER,  
RODÍZIO DE CARNES NOBRES  
COM NOVO BUFFET.





AV. DOM LUIS, 1219 - MEIRELES  
RESERVAS : 85 3267.3200

**CIRCO** Grupo de circo do Ceará "Dona Zefinha" traz a energia do humor nordestino para a garotada

## Espetáculo circense une humor com educação

ANA PAULA VIEIRA

cultura@jornalpp.com.br

Para quem não está acostumado, o nome Itapipoca é um tanto diferente. A cidade do interior do Ceará abriga um grupo que leva na bagagem mais de 20 anos de estrada, a trupe "Dona Zefinha" que apresenta seu espetáculo infantil "O Circo sem Teto da Lona Furada dos Bufões" hoje, às 20 horas no Sesc.

Os irmãos Orlângelo Leal, Ângelo Márcio e Paulo Orlando, nomearam o grupo em homenagem a personagem muito presente na infância deles e que remete ao cenário cultural da região do Cariri, berço do trio.

"O Circo sem Teto da Lona Furada dos Bufões" vem percorrendo diversas cidades do interior para mostrar com muito humor um pouco do circo popular do nordeste do Brasil e o lado criativo dos brasileiros que mesmo sem muitos recursos, conseguem fazer arte, explica Orlângelo Leal em entrevista.

Dona Zefinha com mais de 10 espetáculos e três discos gravados, têm 80% do grupo composto por pedagogos "Como nosso público alvo são as crianças, procuramos fazer apresentações cômicas, lúdicas, sem apelos ou palavões" conta Orlângelo. Além das apresentações a trupe já produziu CDS educativos com temáticas sobre trânsito, educação, entre outros e a música transpôs o cenário artístico e se estendeu ao meio social. Em 2011, surgiu a Casa de Teatro Dona Zefinha, um minicentro cultural que abriga todo o trabalho da banda, espaço montado para as produções musicais e cênicas do grupo, além de proporcionar atividades de formação para os moradores do município de Itapipoca, bem como a difusão de espetáculos de teatro e música.

Todo o material do Dona Zefinha pode ser visto no site [www.donazefinha.com.br](http://www.donazefinha.com.br)



A trupe Dona Zefinha além das apresentações, gravaram cds com músicas educativas dedicadas ao público infantil

**SERVIÇO**

Espetáculo O Circo sem teto da lona furada dos "Bufões" Quinta-feira (23), às 20 horas SESC

Av. Alfredo Maffei, 700

Entrada Gratuita

Informações (16) 3373-2333

Dona Zefinha com mais de 10 espetáculos e três discos gravados, têm 80% do grupo composto por pedagogos

## A magia do circo contagia as crianças

O grupo Dona Zefinha traz também neste domingo (4), ao Sesc de Sorocaba, mais uma atração. Desta vez, uma apresentação circense, "O circo sem teto da lona furada", voltada às crianças, que acontecerá às 11 horas. Os ingressos podem ser adquiridos na Bilheteria da Unidade (rua Barão de Piratininga, 555 - Jardim Faculdade), custando R\$ 1,60 (trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo matriculados e dependentes), R\$ 4,00 (usuário matriculado, deficientes físicos, aposentados, maiores de 60 anos, estudantes e professores da rede pública de ensino, com comprovante) e R\$ 8,00 (inteira).

O musical cênico infantil traz a energia do circo nordestino. Os palhaços Bu-



Magia do Circo volta a ocupar o palco do Sesc nesta manhã de domingo

fão, Panfeto e Patim regem a charanga tocando instrumentos exóticos, brincando com a plateia num tom despojado e teatral, para que a magia e

a beleza do circo não cheguem ao fim.

Palhaçadas, piruetas, mágicas, cirandas, perna de pau,

bonecos, histórias e canções são os elementos que o público mirim poderá desfrutar neste show, num clima onde a palavra de ordem é a alegria.

### MÚSICA

#### CIRCENSE

## Cultura popular nordestina o espetáculo 'O casamento de Tabarim', no Sesc

O espetáculo circense *O casamento de Tabarim*, do grupo Dona Zefinha, é atração de hoje no Anfiteatro do Sesc Sorocaba. A atividade, que começa às 19h, conta a história de Tabarim, que vive inventando trapaças para ganhar dinheiro. Górgibus, o velho avaro, é seduzido pelas facetas do malandro e troca sua aliança por um saco de feijões supostamente mágicos. A trapaça é descoberta e o velho, na ânsia de tornar-se rico, vende a alma de sua filha Angélica para Mefisto, um diabo que

percorre o mundo em busca de novas almas. O destino faz Tabarim se apaixonar por Angélica e, para conseguir a mão da moça em casamento, aceita enfrentar o diabo.

O espetáculo é fruto de uma pesquisa acerca da oratória e da malandragem do palhaço nordestino e segue a linha do grupo Dona Zefinha, uma banda de música brasileira, autoral e independente, que mistura música, teatro e dança, a partir de elementos sonoros, cênicos e coreográficos, invocando os arquêti-

pos ancestrais das manifestações da cultura popular brasileira. Influenciados pela pluralidade da música brasileira contemporânea urbana, tradicional rural e outras sonoridades, os integrantes transitam entre o popular e o erudito, comédia e lirismo, tradição e contemporaneidade.

A indicação do espetáculo é livre e a entrada é gratuita. Os ingressos podem ser retirados com uma hora de antecedência. O Sesc Sorocaba fica na rua Barão de Piratininga, 555, Jardim Faculdade.



João Leopoldo faz música teatral no Sesi à noite. De graça

## Carne de Segunda tem música excêntrica e sem limites

Uma sonoridade que passa por diversos territórios, com sentação será do lado de ao ar livre, caso o tempo não seja favorável. Isso é outro assunto", respondeu.

DIVULGAÇÃO / ALEX H



O grupo Dona Zefinha mistura música, teatro e dança em suas apresentações

### REGIÃO JAGUARIBANA

## Festa literária começa hoje em Limoeiro

MELQUIADES JÚNIOR  
Repórter

**Fortaleza.** Dizer que a literatura vai tomar a praça é redundante para Limoeiro do Norte, alcunhada princesa do Vale por seu berço de cultura e de tantos artistas. Mas o conhecimento vai, sim, florescer mais uma vez pelo largo da igreja Matriz de Nossa Senhora da Imaculada Conceição. A partir de hoje, até sábado, uma tenda traz muitos livros e quantas histórias a imaginação puder florir. A segunda edição da Jornada das Letras e da Feira do Livro de Limoeiro abre as portas para o lúdico no folhear de livros dia e noite.

"Trata-se de alimentar o espírito para as coisas novas, na oportunidade do encontro entre leitores, escritores, professores, alunos, artistas e demais agentes de cultura, reafirmando o estímulo à prática da leitura", afirma Vera Costa, coordenadora do evento

#### Tradição

A Feira do Livro, uma verdadeira festa literária no interior, reafir-

renses - quando não são natos, foram radicalizados no município. Mas o brilho literário é maior, é jaguaribano.

Escritores, leitores, poetas, cantadores, colecionadores, pesquisadores, cordelistas, artistas, estudantes, professores e livreiros farão parte dessa história, iniciada em 2011, na primeira edição da Jornada e da Feira. Uma tenda do Sesc Itinerante

abre o evento, hoje, ao por-do-sol. O grupo Oficarte, de Russas, apresentará o espetáculo musical infantil "Era uma vez...".

Haverá homenagem, em memória, a quatro importantes nomes da cena cultural local: Aécio de Castro, Francisco Carvalho, Lauro de Oliveira Lima e Waldy Sombra. O escritor Raymundo Netto fará sessão de autógrafos do seu livro "Os Acangapebas".

Ele também participará, amanhã, da roda de conversa com os escritores Kelson Oliveira e Inácio Braúna. No palco principal, a Banda Dona Zefinha apresentará o espetáculo "Os Bufões".

O evento é realizado pelo Instituto Brasil de Dentro em parceria com a Uece, Academia Limoeirense de Letras e movimento SOS Jaguaribe. Tem apoio da Mineração Santa Maria e patrocínio da Coelce.

#### Mais informações

II Jornada das Letras e Feira do Livro de Limoeiro do Norte  
De 16 a 18 de maio. Largo da Igreja Matriz de Limoeiro  
Telefone: (88)9661-0512



Informe Publicitário



Prefeitura Municipal de  
**Acarape**  
Construindo o novo tempo

**Estudantes recebem kits com fardamento escolar**



Governo Municipal de Acarape

Fazendo jus ao slogan "Construindo o novo tempo", a gestão municipal entregou nesta quarta-feira os 3 mil kits escolares a todos os estudantes da rede de ensino municipal de educação. De acordo com o secretário de educação, Fábio Almeida, "A entrega dos uniformes garante o comprometimento da Administração Municipal com os alunos da Rede Municipal de Ensino. O uniforme padronizado é uma garantia de identificação, proporciona segurança para os alunos, além de contribuir no orçamento doméstico para que os pais possam investir em outras necessidades dos filhos", ressaltou o secretário de educação.

O prefeito em exercício Alexandre Magalhães destacou a importância de investir em educação. "Estamos investindo na educação e gradativamente os resultados positivos estão aparecendo. Sabemos que a educação é um setor que necessita de um cuidado muito especial por parte da administração e não vamos parar por aqui, a educação é uma das prioridades em nossa administração, muito ainda faremos nesta área", afirma o prefeito.

**Programa Educação do Futuro será implantado no município**

A gestão do prefeito Dr. Franklin Veríssimo anunciará em breve o lançamento do Programa Educação do Futuro que visa universalizar as tecnologias educacionais na rede municipal de ensino. As crianças do 8º e 9º ano do



## PARA O PÚBLICO INFANTIL

## Grupo Dona Zefinha mostra espetáculo circense

O espetáculo *O circo sem teto da lona furada* será encenado hoje, às 11h, no teatro do Sesc Sorocaba. A atração, comandada pelo grupo Dona Zefinha, será voltada ao público infantil.

O musical cênico infantil traz a energia do circo nordestino. Os palhaços Bufão, Panfeto e Patim regem a charanga e tocam instrumentos exóticos. Dessa forma, brincam com a plateia em um tom despojado e teatral para que a magia e a beleza do circo não cheguem ao fim.

Palhaçadas, piruetas, mágicas, cirandas, perna de pau, bonecos, histórias e canções são os elementos que o público mirim poderá desfrutar neste show. Segundo os próprios palhaços, a palavra de ordem é a "alegria".

O grupo Dona Zefinha é uma banda de música brasileira, autoral e independente, que mistura música, teatro e dança. A ideia é agrupar elementos sonoros, cênicos e coreográficos, além de invocar os arquétipos ancestrais das manifestações da cultura popular brasileira.

Até o fechamento desta edição, ainda havia ingressos para a apresentação. Eles podem ser adquiridos na bilheteria da unidade ao preço de R\$ 1,60 (trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo matriculado e dependentes); R\$ 4 (usuário matriculado, deficientes físicos, aposentados, maiores de 60 anos, estudantes e professores da rede pública de ensino, com comprovante) e R\$ 8 (inteira). O Sesc fica na rua Barão de Piratininga, 555, Jardim Faculdade. Mais informações pelo telefone (15) 3332-9933.



O musical cênico infantil traz a energia do circo nordestino

## AGENDA

## Palco Livre em Votorantim

A Prefeitura de Votorantim, por meio da Secretaria de Cultura com o apoio da Associação Cultura Rock, promove hoje o Palco Livre. O projeto voltado ao segmento do rock ocorrerá semanalmente no espaço Aquário Cultura. Para hoje, já se inscreveram as bandas Farnese e Obscura, de Votorantim, e Cross Off Fire e Inorcation, de Sorocaba. O projeto será das 15h às 20h. A proposta é justamente oferecer um espaço aberto para bandas da cidade e região que desejem tocar e mostrar o seu trabalho. O secretário de Cultura, Marcelo Domingues, explica que o evento pretende agregar, em breve, outras manifestações artísticas como exposições de artes plásticas, pintura, desenhos, fotografia e performances das mais diversas. A entrada é franca. As bandas interessadas em tocar no Palco Livre, bem como artistas que desejem fazer performances ou exposições no projeto, devem comparecer durante o evento

para agendar. As inscrições somente serão feitas no local. O espaço Aquário Cultura fica ao lado da Praça de Eventos Ledy de Campos.

## "Túnel do amor": curta temporada

O grupo teatral Entreatus realiza curta temporada do espetáculo *Túnel do amor* até o dia 11 de agosto, sempre aos sábados e domingos às 20h. O endereço das apresentações é rua Prof. Daniel Pereira do Nascimento, 56, Jd. São Carlos (sede do grupo). *Túnel do amor* é um texto de Marcello Marra inspirado no romance *A moreninha* de Joaquim Manoel de Macedo e ambientado no Brasil (São Paulo - São Vicente) da década de 1950. Na peça, Augusto, um conquistador inveterado, se encontra numa festa com Carolina, menina bela, mimada e de língua mordaz. Sem desconfiar que se trata de seu amor de infância, procura lograr êxito na aposta firmada com seus amigos em que jura não se apaixonar por nenhuma garota. Augusto ten-

ta inutilmente se afastar de Carolina que por sua vez também tenta se afastar de Augusto. Essa é a linha condutora do espetáculo, que revela românticas surpresas no final. Paralelamente à trama principal, desfilam outras personagens que remetem aos anos dourados. Durante a encenação, os atores se revezam para interpretar 18 canções da época, a maioria clássicos do rock and roll, imortalizados nas versões de Celly Campello. Músicas como *Estúpido cupido*, *Ritmo da chuva*, *Broto legal*, *Banho de lua*, *Lacinhos cor-de-rosa*, entre outras, são interpretadas neste projeto por banda ao vivo com os vocais de Marcello Marra e Eliséte Martins. Ingressos: R\$ 10. Mais informações pelos telefones (15) 3202-6622, (15) 9113-5658 ou no site [www.entreatus.com.br](http://www.entreatus.com.br).

## Peça "Astúcia, uma ponta de lago"

O espetáculo *Astúcia, uma ponta de lago*, dirigido pelo Hamilton Sbrana, será apre-

sentado aos sábados e domingos de agosto, às 20h, no Teatro de Bolso Camarim Casa do Ator (rua Vicente Decária, 373 final da Cel. Nogueira Padilha). Trata-se da história de uma trupe teatral itinerante apresentando a comédia *O doente imaginário*, de Molière. No elenco dessa trupe, há uma disputa velada entre os atores para conseguir o melhor papel na peça teatral. Tais intrigas desencadeiam não apenas o ciúme no casal diretor da trupe, como também um trágico final para essa história. O elenco foi dividido em dois: no elenco masculino o protagonista é Iago, um ator que anseia conseguir o papel de Cássio na *Commedia Del'arte* e para isso envenena com ciúme o diretor da companhia teatral, Tell, colocando sua inocente esposa chamada Desdemona como suposta amante de Cássio, o detentor do papel que Iago pretende conseguir. A protagonista no elenco feminino é chamada de Aigo e deseja o papel de Cássia e envenena a diretora da companhia, Tell, com supostas mentiras sobre o seu

marido Dede. Hoje, quem coordena a montagem é o elenco feminino. Na semana que vem inverte a ordem (ou seja, no sábado, o feminino e no domingo, o masculino). A recomendação etária é de 12 anos. O convite custa R\$ 5. Informações e reservas: (15) 2104-5489.

## Mostra de cinema no Sesi

O filme *Sábado* será a próxima atração da mostra Cinema e Trabalho do Sesi. O longa-metragem brasileiro será exibido na unidade Sorocaba, amanhã, às 15h, e em Votorantim, quarta-feira, às 14h. A entrada é gratuita. A obra, dirigida por Ugo Giorgetti, conta com o elenco formado por Giuliana Gam, Otávio Augusto, Mariana Lima, Jô Soares, Maria Padilha, Tom Zé e André Abujamra. A história revela uma equipe de publicidade que ocupa o saguão do antigo Edifício das Américas, no centro da cidade, para a gravação de um comercial. Mas um elevador quebrado obriga o grupo e os moradores a dividirem o mes-

mo espaço. Desse convívio forçado, surgem pequenos incidentes que tornam esse dia diferente de qualquer outro. O Sesi de Sorocaba fica na rua Gustavo Teixeira esquina com a Duque de Caxias. Já a unidade de Votorantim fica na avenida Cláudio Pinto Nascimento, 140, no Parque Morumbi. Mais informações pelos telefones (15) 3388-0440 ou (15) 3353-9200.

## Peça no espaço Trupé

Com texto de Augusto Roberto e Alexandre Freitas e direção de Juliana Félippe, o grupo teatral Epidaurus apresenta o espetáculo *Bizarro* hoje e no próximo sábado e domingo (dias 10 e 11 de agosto), sempre às 20h30 no espaço da Trupé (rua Dr. Nogueira Martins, 457). A entrada custa R\$ 7. O enredo se passa numa favela e retrata a situação desesperadora que Fabrício se encontra. Ele se reencontra com um antigo amigo, Rafael que, ao contrário de Fabrício, conseguiu alcançar uma trajetória de sucesso.

# Oficina e 4 espetáculos agitam 11º dia do evento

Oslaine Silva  
DA REDAÇÃO

Chegando hoje em seu 11º dia, o Festival Nacional de Teatro de Presidente Prudente (Fentepp) contempla o público hoje, com cinco atividades, entre oficina e espetáculos de rua, infantil e adulto.

Assim, entre tantas riquezas da arte teatral, nesta terça-feira, o grupo Dona Zefinha, de Itapipoca (CE), tem dois compromissos com a garotada, músicos, educadores e artistas em geral. Às 10h, ministra a oficina "Palhaçaria - Conexão com a arte de fazer rir", na Sala de Multiuso 2, do Centro Cultural Matarazzo. A trupe explanará nesta ação o conhecimento das manifestações cômicas da cultura popular do Ceará para compreensão de suas estruturas e elementos característicos como referência para depuração e renovação das linguagens artísticas contemporâneas.

De acordo com o diretor, Orlângelo Leal, a companhia mostrará como trabalho o processo de investigação e construção do palhaço a partir de elementos da musicalidade, conduzindo o trabalho com o objetivo do repasse e aprendizado de *gags* e reprises tradicionais e jogos cômicos encontrados no circo popular do Nordeste, preguço do artista de rua e personagens do Reizado de Congus.

Depois, a trupe leva "O Circo sem Teto da Lona Furada dos Bufões", às 20h, para a Arena da Praça Dóbio Zaina. A entrada é franca. O diretor fala que as pessoas têm rido e curtido muito o espetáculo que traz 12 canções criadas especificamente para o mesmo. E com a figura do palhaço no palco, a festa é completa agradando tanto as crianças, quanto os adultos.

"Estamos vindo com a peça de uma turnê que realizamos por todo o nosso Estado, e poder mostrar nosso trabalho por todos os cantos do Brasil é a realização de um sonho. Estar em Prudente no festival é mais uma conquista. Estivemos aqui em 2007 pelo Sesc e voltar é muito bom, pois o



Dona Zefinha, do CE, encena hoje peça na Praça Dóbio Zaina

público é incrível e corresponde aos anseios do artista. Esperamos todos mais uma vez", ressalta.

### Atores In Cena

Com adaptação, músicas e direção de Marco dos Anjos, a Companhia Atores In Cena, do Rio de Janeiro (RJ), também mostra sua arte hoje, às 10h e às 14h, levando a garotada para uma viagem ao "Reino da Gataria" (infantil), no Ginásio Municipal de Esportes Marcelo Siqueira, na Vila Iti. O espetáculo é gratuito.

Madame Adelaide, uma rica e excêntrica senhora, decide fazer seu testamento e, nele, deixa sua herança para seus gatos - que são sua única família -, dando ao mordomo Edgar a responsabilidade de cuidar dos bichanos. Indignado, ele resolve dar um fim a seus rivais para assim, poder ficar com a fortuna da Madame. Leva-os, então, a um lugar distante e põe seu plano em ação. No decorrer da história, os gatinhos terão de enfrentar muitos perigos, mas também conhecerão novos amigos, que vão ajudar no retorno ao lar.

### História Pra Boi Dormir

Do Rio de Janeiro, a Companhia História Pra Boi Dormir também faz a festa com as crianças hoje. "Uma Peça Como Eu Gosto" é o espetáculo que será apresentado no Sesc Thermas às 10h e às 14h, com entrada franca.

No palco, uma companhia de teatro mambembe, forma-

da por duas atrizes profissionais (Desdêmona Catarina e Cordélia Viola) e um ator amador (Tróilo Cimbelino), percorre o Brasil, encenando peças de William Shakespeare com bonecos e música ao vivo. Os três atores vivem em constante conflito porque dificilmente entram em acordo sobre o que representar e que gênero teatral mais iria agradar ao seu público. As paixões das personagens das peças de Shakespeare se embaraçam com as dos atores e espectadores. Em "Hamlet", a história de um crime repulsivo leva

um coronel culpado a se reconhecer e a ameaçar os intérpretes, levando-os a fugir; o amor e o ódio em "Romeu e Julieta" espelham os atores que se acentuam dentro da companhia; e "A Tempestade" traz para eles o perdão e a reconciliação.

### Atrás do Pano

O Fentepp traz também nesta terça-feira o espetáculo para o público adulto "Por Parte de Pai", com o grupo Atrás do Pano, de Nova Lima (MG). De acordo com a sinopse, esta história apresenta o olhar de uma criança sobre o mundo ao seu redor, carregado de sentimentos poéticos e revelações existencialistas. Antônio é um menino que experimenta a vida na casa dos avós paternos, onde vive parte de sua infância como quem lê um livro de memórias. Cheiros, sensações, sonhos, medos e dúvidas constantes permeiam o seu cotidiano. E o que se descortina à sua frente são questões filosóficas acerca do tempo, da existência, da vida e da morte. Os ingressos para esta peça variam entre R\$ 2 e R\$ 10.

## PROGRAMAÇÃO DO 20º FENTEPP

**\* Hoje**  
**OFICINA**  
"Palhaçaria - Conexão com Arte de Fazer Rir"  
Com Grupo Dona Zefinha  
Dia 17, terça, às 10h no Auditório Sebastião Jorge Chammé do Centro Cultural Matarazzo  
Grátis

**CRIANÇA**  
Uma Peça Como Eu Gosto  
Grupo Cia. História Pra Boi Dormir | Rio de Janeiro - RJ | 50 minutos | Classificação Livre  
Dia 17, terça, às 10h e 14h Sesc Thermas Presidente Prudente  
Grátis

**CRIANÇA**  
Reino da Gataria  
Grupo Cia. Atores In Cena | Rio de Janeiro - RJ | 60 minutos | Classificação Livre

Dia 17, terça, às 10h e 14h no Ginásio de Esportes Marcelo Siqueira na Vila Iti  
Grátis

**RUA**  
Circo Sem Teto da Lona Furada dos Bufões  
Grupo Dona Zefinha | Itapipoca - CE | 50 minutos | Livre  
Dia 17, terça, às 20h na Arena da Praça Dóbio Zaina  
Grátis

**ADULTO**  
Por Parte do Pai  
Grupo Atrás do Pano | Belo Horizonte - MG | 55 minutos | Classificação 14 anos  
Dia 17, terça, às 20h e 22h no IBC - Centro de Eventos  
Ingressos à venda no Centro Cultural Matarazzo e 1h antes no local da apresentação

Cerca de 30 crianças do Cras de Anastácio viram o espetáculo

Casa do Pequeno Trabalhador - Ano 1 - Nº 18 - Setembro

## Informativo

CASA DO PEQUENO TRABALHADOR

### ADOLESCENTES PARTICIPAM PALESTRA SOBRE SEXUALIDADE

No último dia 11 de setembro, os adolescentes e jovens que fazem parte do curso de auxiliar administrativo participaram de uma palestra sobre sexualidade com uma equipe

de voluntários do Lions de Presidente Prudente, equipe composta pelo Dr. Francisco Souza e a loga Dra. Marlene D. abordou o tema de dinâmicas, natural e linguagem apropriada facilitando a compreensão e aprendizagem por parte dos adolescentes. Diante tantas informações e cada uma é importante, as orientações devem ser colocadas à disposição de adolescentes e jovens de forma clara por profissionais capacitados, e por isso, a entidade promove ações que visam proporcionar aos alunos a integral de todos os que fazem parte.

---

### ENTIDADE MARCA PRESENCIA EM DESFILE DA CIDADE

Mais uma vez a Casa do Pequeno Trabalhador marcou presença no desfile em comemoração aos 96 anos de Presidente Prudente, que nos deixou de agradecer a quem estiveram conosco no desfile e que com alegrias parabenizaram Presidente Prudente pelos seus 96 anos, dos quais 34 fazem parte da história da Casa do Pequeno Trabalhador.

que vem sendo realizado pela entidade, fruto de dedicação e respeito com toda a sociedade que exige sua função na sociedade. Não podemos deixar de agradecer a quem estiveram conosco no desfile e que com alegrias parabenizaram Presidente Prudente pelos seus 96 anos, dos quais 34 fazem parte da história da Casa do Pequeno Trabalhador.

Seja um Parceiro!  
18 3222-7099

### Teatro, música, alegrias e desgraças

Com o espetáculo "Arte na rua", o grupo Dona Zefinha apresenta uma obra que mistura teatro, música e dança em um formato inovador e acessível ao público.

## CADERNO 3

### Arte na rua

Este caderno apresenta uma análise crítica e detalhada do espetáculo "Arte na rua", destacando os aspectos técnicos e artísticos que tornaram esta obra tão impactante.

## Casamento dell'arte

Um casamento artístico que reúne as melhores forças da cena teatral brasileira, apresentando uma obra que celebra a união entre diferentes linguagens artísticas.

### Zefinha e seus brincantes

Um espetáculo que celebra a tradição e a criatividade do grupo Dona Zefinha, apresentando uma obra que mistura humor e crítica social.

## O que você viu, Dona Zefinha?

Uma reflexão sobre o trabalho artístico e o papel do artista na sociedade, através de uma obra que questiona e provoca o espectador.

### Vila da cultura cearense

Um espetáculo que celebra a cultura e a história do Ceará, apresentando uma obra que mistura tradição e contemporaneidade.

### Banda cearense toca na Casa da Ribeira

Um espetáculo que celebra a música e a cultura do Ceará, apresentando uma obra que mistura tradição e contemporaneidade.

### Na rota da tribo eletrônica

Um espetáculo que celebra a música eletrônica e a cultura digital, apresentando uma obra que mistura tradição e contemporaneidade.

### Circo em cena com Bufões e Tamarins

Um espetáculo que celebra o circo e a cultura popular, apresentando uma obra que mistura tradição e contemporaneidade.

# ZEFINHA, UMA DAMA DO TEATRO

O GRUPO SE DEFINE COMO LITERO-MUSI-TEATRAL-POLIFÔNICO. TEATRO E MÚSICA, ALIÁS, SÃO LINGUAGENS QUE APARECEM SEM DISTINÇÃO NAS PEÇAS E NOS SHOWS DA DONA ZEFINHA. SÃO 16 ANOS DE ESTRADA. O VIDA & ARTE ACOMPANHOU O MUSICAL INFANTIL DA TRUPE DE ITAÍPOCA NO FESTIVAL NORDESTINO DE TEATRO DE GUARAMIRANGA

ANGÉLICA FETUSA — ENVIADA A GUARAMIRANGA

**[+]  
ESPECIAL**

BASTIDORES E COXIAS

Quem não conhece e nunca viu pode estranhar ao ver o currículo do pessoal da Dona Zefinha. Ao longo dos 16 anos de carreira, os créditos apontam para passagens por vários festivais e mostras de teatro e, ao mesmo tempo, outros tantos encontros de música. As duas linguagens são tão intrínsecas para a trupe de Itaípoça, região Norte do Estado, que é difícil diferenciar quando se acaba uma e começa a outra.

"A gente começou somente como um grupo de teatro, com o nome de Trupe Metamorfose, mas tinha um lance meio 'borboleta' nessa história e a gente resolveu mudar", conta Galati, Orlângelo Leal, músico, compositor, dramaturgo, ator, diretor e outras tantas qualidades na banda/companhia de teatro. Ele, seus irmãos Paulo Orlando e Angelo Márcio, sua mulher Joélla Braga e o músico Samuel Furtado, todos de Itaípoça, tinham acabado de apresentar, na tenda de circo armada pelo Sesc no Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga, o infantil *Os Bufões*, há 15 anos no repertório do grupo. O espetáculo mistura música, teatro e circo e agrupou uma leva de crianças na tarde do último sábado.

"A Ana Botafogo não vem!", fala o Palhaço Xaropinho, balançando o dedo e puxando a calça de Orlângelo, contrariando o anúncio da vinda da bailarina para a cena. O palhaço

loirinho de olhos verdes rouba as atenções da tenda. Do alto dos seus três anos, Artur, filho de Orlângelo e Joélla, aparece desenhado tocando um agogô e acabando com a metade das mentirinhas que os pais e os tios contam. "A gente nunca ensaiou com o Artur. Ele assistia e, de repente, estava ali no meio. Ele sempre vê os ensaios e presta atenção em tudo", conta Orlângelo. "Quando a gente viu, ele já estava pedindo para se pintar e se metendo no meio das cenas. E hoje não tem quem faça ele virar platéia. Ele chora, berça, não deixa o espetáculo acontecer", conta Joélla. O mesmo acontece com Vítor Raul, de seis anos, filho de Angelo Márcio. Bem adaptado ao palco, Artur toca, corre, fala frases que arrancam risos. Só não gosta muito de tirar fotos. "Eu sou mal", diz ele para a mãe quando uma menina pede um retrato. "Mas os meus também tiram fotos", e Joélla ri enquanto o menino

**Música e dramaturgia**

Pelo espetáculo, dá para se ter uma noção da pesquisa e trabalho da Dona Zefinha. Através da linguagem do clown, algumas composições próprias, alegorias e performances, a trupe comunica um universo para além da necessidade de rotulações da linguagem. O figurino é composto por Joélla, que usa o tecido de redes coloridas e botinas de vaqueiro. Orlângelo é o responsável pelas composições e textos que, depois de uma rodada de discussões, são passados nos ensaios. Os dois irmãos de Orlângelo são produtores e moram com ele e Joélla, em Fortaleza. Então, toda hora é momento de passar texto e som.

No grupo, existe certa

**EMAI**

São vários os universos pelo quais circulam as composições da Dona Zefinha. O primeiro trabalho musical, *Contos e Causos*, versava sobre festas populares do Nordeste, cultura popular, universos fantásticos e contos de Trancoso. Já o segundo álbum gravado, *Zefinha vai à feira*, fala de encontros de pessoas nas metrópoles do Brasil e do mundo. Emão, postas as condições atuais, a tecnologia e o tradicional, as generosas efiências, uma referência clara à vinda da banda a Fortaleza.

separação entre a banda e o núcleo de teatro, embora um influencie diretamente no outro. Os shows da Dona Zefinha são compostos como espetáculos, com texto, dramaturgia, marcações, iluminação de palco. Por sua vez, as peças são fragoras de música e dança. O núcleo de teatro, dirigido por três irmãos, encabeçado pelo Orlângelo, o mais velho. "A nossa mãe é sanfoneira e ficava mandando a gente ir fazer alguma coisa na vida, aí a gente se lançou; fomos atrás dele", emenda Angelo Márcio que, além de ator, compõe o vocal e toca sax e violão.

O teatro de rua vem como oxigênio da própria cidade. "Como Itaípoça não tinha teatro, e até hoje, com mais de 100 mil habitantes e ainda não tem, a gente resolveu realizar um teatro na rua, a

princípio mais por uma implicação que por uma vontade", lembra Orlângelo. Porém, devagar e depois de pesquisas e estudos, o grupo firmou um trabalho contínuo nessa arte, desde 1992.

**Banda Dona Zefinha**

A banda surgiu meio por acaso, em 2000, quando o grupo já usava muitas músicas em seus trabalhos e resolveu registrar a trilha sonora, com as poesias e canções das peças. O trabalho resultou no CD *Contos e Causos*, gravado no Theatro José de Alencar. "No palco, nós gravamos as músicas do Orlângelo e interpretamos as canções cenicamente. Nunca deixamos de lado a linguagem da cena", explica Paulo Orlando. Para formar a banda, os irmãos convidaram outros músicos, dois deles de Guaramiranga e o restante de Itaípoça. Assim, a família Dona Zefinha aumentou.

Hoje, banda também é casa de Maninho (bateria), Vândio Franco (pífano, percussão e vocal), Wagner Ferreira (bateria), Samuel Furtado (violino, trompete e tuba), além dos três irmãos e de Joélla. Foi pela banda que o grupo tornou-se mais conhecido, embora também circule com seus espetáculos de teatro. O jeito bem-humorado e inusitado de suas apresentações lhes rendeu passagens por quase todas as capitais brasileiras, além de apresentações em festivais em Nova York e Berlim. "Tudo parece uma coisa só, de tanto que são vividas por nós", finaliza Orlângelo.

**TÍTULO DO QUADRO**

**ESPECTÁCULOS** - Dona Zefinha

- ▶ Os bufões (1993)
- ▶ Retrato em preto e branco (1994)
- ▶ O auto da camisinha (1997)
- ▶ Três faniquitos sem concerto (1998)
- ▶ O auto do julgamento - a chegada de Marcelino no purgatório (1999)
- ▶ *Morte e vida Severina* (2000)
- ▶ O casamento do Tamborim (2003)
- ▶ *Contos e causos* (2001)
- ▶ *Zefinha vai à feira* (2007)

**PRÊMIOS**

- ▶ III Festival de Esquete de Fortaleza (1996) - Prêmio Gasparino Germano de melhor ator - Orlângelo Leal, Esquete Café com Torradas
- ▶ IX Festival de Teatro Amador de Acopiara (1998) - Melhor direção e Melhor Marquagem, Espectáculo - Três faniquitos sem concerto
- ▶ Companhia Municipal Manaira Fozes - 4195-82, Espectáculo - O Auto da Camisinha
- ▶ VII Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga (2000) - Ator Revelação - Orlângelo Leal
- ▶ II Mostra Sesc Cariri de Teatro (2000) - Melhor ator - Orlângelo Leal, Espectáculo - *Morte e vida Severina*
- ▶ Prêmio Nelsons da Música Cearense (2002) - Revelação da música cearense
- ▶ Prêmio Nelsons da Música Cearense (2003) - Melhor grupo de música urbana



Dona Zefinha, grupo de teatro de Itaípoça: teatro, circo e música



# LUGAR DE ficção

Em Itapipoca, o grupo Dona Zefinha incentiva as artes com a Casa de Teatro, espaço que virou centro cultural popular



## fábrica DE INVENÇÕES

Imersa no mundo das manifestações culturais, a Casa de Teatro Dona Zefinha abre, à comunidade de Itapipoca, o despertar para ricas encenações

UMA MOSCOTO (TEXTO)  
siara@diariodonordeste.com.br  
FABIANE DE ALBUQUERQUE  
fotografia@diariodonordeste.com.br  
enviada a Itapipoca

**O**rso, o ato cênico e a música se combinam em espetáculos que passam a habitar o imaginário da população de Itapipoca, situada a 138 quilômetros de Fortaleza. E lá, no semiárido cearense, lugar carente de expressões culturais, que brotou a Casa de Teatro Dona Zefinha, fonte de arte onde crianças e adultos dão gargalhadas, choram e se emocionam com as encenações dirigidas para eles. Talvez, o único local a abrigar peças da cidade, já que não há

teatro no local. Por muito tempo, as manifestações artísticas aconteciam no palco da sede da Arquidiocese. O espaço, criado por integrantes do grupo Dona Zefinha, acolhe um pequeno museu com a história da banda, sala de leitura, estúdio e um espaço para apresentações, com palco e lugar para a plateia. Além de uma sala de música, ateliê de criação e restauro de figurinos e adereços, sala de produção e quarto de hospedagem solidária.

Adentrar a casa é como ingressar no mundo da fantasia. Uma sala colorida logo na entrada. Um corredor, repleto de imagens antigas, nos transporta até o lado de fora. Ali, um vão com paredes de madeira, um palco e muitas cadeiras dão a entender que o público pode aplaudir e



**Ca pa CULTURA**

Personas  
1 Paulo Orlando, um dos irmãos da banda Dona Zefinha, vai tentando lapidar o personagem à medida que os espetáculos são apresentados.  
2 No figurino da artista, tudo é reaproveitado. As roupas e acessórios têm cerca de 20 anos de trajetória e passam por restauro

teatro que podem se hospedar no local. Acontecem ainda contações de histórias e declamações de poesias com o intuito de ofertar seminários para profissionais da cultura e oficinas.

O lugar, de aproximadamente 200 metros quadrados, foi inaugurado em abril de 2011, situado no bairro Jenipapo, cercado por serras. Com capacidade para 92 pessoas, funciona como o único centro cultural de Itapipoca. É quase um miniteatro. "Decidimos abrir um lugar onde crianças e adultos pudessem desfrutar da cultura local", explica um dos

integrantes do grupo Dona Zefinha, Orlando. Além do fator autobiográfico, há o fato de que a cidade não possui teatro. A primeira etapa do espaço está sendo de formação de plateia, portanto gratuita. Ainda neste primeiro semestre, a Casa Zefinha, que já possui uma sala de teatro, passará a cobrar uma taxa simbólica como ingresso. Outra vantagem é que o público acaba conhecendo a banda Dona Zefinha ao frequentar o lugar. A cada nova apresentação, a plateia é diferente, composta por pessoas interessadas em assuntos diversos que buscam, acima de tudo, diversão.

O grupo se apresenta em vários locais do mundo e acaba conhecendo bandas diferentes. "Integrantes e convidamos seus integrantes a se apresentarem em nossa casa (de teatro)", expõe Orlando. Na parte do museu,



20 // DIÁRIO DO NORDESTE FORTALEZA, CEARÁ DOMINGO, 26 DE JANEIRO DE 2014



**INTEGRANTES**  
Parte do grupo Dona Zefinha (da esq. para dir.): Paulo Orlando, Joella, Iranilson e Orlângelo

DOMINGO, 26 DE JANEIRO DE 2014 FORTALEZA, CEARÁ DIÁRIO DO NORDESTE // 17



**Instrumental e circense**  
1 Angelo Márcio Leal, o irmão do meio, toca sax, percussão e canta nas cenas. Ele começou com a música e emveredou para o teatro. 2 O pedagogo Orlângelo Leal idealizou a banda. No começo, atuava em performances à moda Charles Chaplin

idealizadores da Casa e integrante do grupo Dona Zefinha, Orlângelo Leal. É a forma de saudar as pessoas. A primeira etapa do espaço está sendo de formação de plateia, portanto gratuita. Ainda neste primeiro semestre, a Casa Zefinha, que já possui uma sala de teatro, passará a cobrar uma taxa simbólica como ingresso. Outra vantagem é que o público acaba conhecendo a banda Dona Zefinha ao frequentar o lugar. A cada nova apresentação, a plateia é diferente, composta por pessoas interessadas em assuntos diversos que buscam, acima de tudo, diversão.

O grupo se apresenta em vários locais do mundo e acaba conhecendo bandas diferentes. "Integrantes e convidamos seus integrantes a se apresentarem em nossa casa (de teatro)", expõe Orlângelo. Na parte do museu,

são 25 fotografias de cenas dos espetáculos do grupo Dona Zefinha. O figurino abriga um acervo de 20 anos de trabalho. Lá, o reaproveitamento de materiais é lei. "Desmanchamos peças para fazer outras. Pesquiso desde a imagem ao croqui e costuro", narra João Braga. 36 anos, integrante do grupo musical e responsável pela caracterização.

A população de Itapipoca tem feito do espaço um centro cultural mesmo. Parte do público que frequenta o local é formado por pessoas que nunca foram a encenações. "O teatro era coisa de rico, pagava para a gente ver. Então, isso acabou gerando nos indivíduos mais simples um certo medo de assistir a esses espetáculos, mas, por outro lado, também há um interesse de conhecer", descreve o músico Orlângelo Leal.

## Poesias e rodas de teatro no público para a Casa de Teatro Dona Zefinha

Banda e protagonistas do centro cultural misturam o popular e o regionalismo no ofício de levar alegria à plateia, seja da Casa de Teatro ou de qualquer outro espaço apto a recebê-los. São oito artistas que integram a Dona Zefinha. Três irmãos de Juazeiro do Norte, Orlângelo Leal, 38 anos, Angelo Márcio Leal, 33, Paulo Orlando, 31, foram parar em Itapipoca, na década de 1980. Em seguida, mais cinco pessoas se agregaram: Joella Braga, casada com Orlângelo, Va-

DOMINGO, 26 DE JANEIRO DE 2014 FORTALEZA, CEARÁ



DOMINGO, 26 DE JANEIRO DE 2014 FORTALEZA, CEARÁ

DIÁRIO DO NORDESTE // 21



**Cenas**  
1 A fachada da Casa de Teatro Dona Zefinha contrasta com o clima bucólico de Itapipoca. 2 O acervo de equipamento carente de museus culturais. 3 O acervo de livros conta um pouco da história do grupo por meio de cartazes de divulgação dos shows. Na sala de leitura da Casa, os moradores da cidade podem desfrutar ainda mais do universo da fantasia

nildo Franco, 32, Iranilson de Sousa Carneiro, 36, Tamilly Braga, 22, e Samuel Leal, 27. Foi em 2000 que o grupo adquiriu a composição atual, passando a se chamar Dona Zefinha. 4 O Circo Sem Teto da Lona Furada dos Bufões, de 2007, e o Circo Sem Teto da Lona Furada dos Bufões, de 2011, foram quase 683 espetáculos com um público médio de 700 mil pessoas, em 110 lugares. Além disso, três discos foram lançados: "Cantos e Causos" (2002), "Zefinha vai a Feira" (2007) e "O Circo Sem Teto da Lona Furada dos Bufões", de 2011. As obras musicais são vendidas durante os shows e em uma loja virtual.

No plano cênico, a mais antiga das produções é o Circo Sem Teto da Lona Furada dos Bufões. Em



DOMINGO, 26 DE JANEIRO DE 2014 FORTALEZA, CEARÁ

DIÁRIO DO NORDESTE // 23

22 // DIÁRIO DO NORDESTE FORTALEZA, CEARÁ DOMINGO, 26 DE JANEIRO DE 2014



DOMINGO, 26 DE JANEIRO DE 2014 FORTALEZA, CEARÁ

DIÁRIO DO NORDESTE // 23



DOMINGO, 26 DE JANEIRO DE 2014 FORTALEZA, CEARÁ

DIÁRIO DO NORDESTE // 23



DOMINGO, 26 DE JANEIRO DE 2014 FORTALEZA, CEARÁ

DIÁRIO DO NORDESTE // 23



DOMINGO, 26 DE JANEIRO DE 2014 FORTALEZA, CEARÁ

DIÁRIO DO NORDESTE // 23



DOMINGO, 26 DE JANEIRO DE 2014 FORTALEZA, CEARÁ

DIÁRIO DO NORDESTE // 23



DOMINGO, 26 DE JANEIRO DE 2014 FORTALEZA, CEARÁ

DIÁRIO DO NORDESTE // 23



DOMINGO, 26 DE JANEIRO DE 2014 FORTALEZA, CEARÁ

DIÁRIO DO NORDESTE // 23



DOMINGO, 26 DE JANEIRO DE 2014 FORTALEZA, CEARÁ

DIÁRIO DO NORDESTE // 23



DOMINGO, 26 DE JANEIRO DE 2014 FORTALEZA, CEARÁ

DIÁRIO DO NORDESTE // 23



DOMINGO, 26 DE JANEIRO DE 2014 FORTALEZA, CEARÁ

DIÁRIO DO NORDESTE // 23



DOMINGO, 26 DE JANEIRO DE 2014 FORTALEZA, CEARÁ

DIÁRIO DO NORDESTE // 23



DOMINGO, 26 DE JANEIRO DE 2014 FORTALEZA, CEARÁ

DIÁRIO DO NORDESTE // 23